



PRÓLOGO

A revista *Diversidad de las Culturas* chega ao seu terceiro número com a publicação de um conjunto de trabalhos voltados para o tema “Intelectuais, educação e cultura em perspectiva transnacional: continuidades e discontinuidades no pensamento latino-americano”. Num mundo altamente impactado pela globalização e pelo avanço da comunicação digital, este dossiê temático oportuniza aos leitores realizar um movimento de ampliação de seus horizontes culturais, especialmente no que concerne ao contexto latino-americano. Seguindo as ideias-força que orientaram a gestação do periódico, os organizadores desse dossiê consideraram que pensar a cultura e a educação num contexto de forte alteração dos padrões de comunicação – especialmente com a crise pandêmica, com o qual o mundo ainda tem que lidar, e com a expansão da vida digital – exigia, ao mesmo tempo, refletir sobre as continuidades e discontinuidades do próprio pensamento latino-americano.

Nesse sentido, o dossiê foi receptivo a propostas que exploravam movimentos artísticos, intelectuais e/ou redes acadêmicas, assim como os distintos processos de apropriação de ideias e saberes transnacionais. O artigo *Racismo epistêmico en el Perú: las epistemes eurocéntricas como una tentativa de proyecto “universal”*, por exemplo, apresenta aos leitores as dinâmicas inerentes ao processo de segregação racial dentro do campo intelectual, especialmente no que concerne às instituições de estado no Peru. Esse racismo epistêmico que reafirmou a centralidade dos valores ocidentais, impediu o estabelecimento de políticas públicas a partir da perspectiva indígena e para os indígenas, sem as quais “no será posible constituir una verdadera república, donde todos y todas sean considerados como ciudadanos plenos.” A temática da relação entre Estado e sociedade civil também é evocada em *Violência e normalização: discurso na imprensa goiana na primeira metade do século XIX (1838-1850)*. O trabalho identifica, por meio da análise do periódico oficial da província de Goiás (Brasil), os dispositivos de controle social, agenciados pela elite local. Trata-se, nesse sentido, de evidenciar o modo como os comportamentos sociais foram normalizados com base em um conjunto de estratégias de repressão, incluindo a perseguição e criação de inimigos sociais, baseados no pensamento patriótico pretendido pelo Império brasileiro. O dossiê também deu atenção para abordagens que privilegiassem processos de negociação e tradução cultural, especialmente no que se refere aos fenômenos de integração cultural e de violência simbólica. Essa abordagem é encontrada no trabalho *A concepção de natureza nas gravuras de Johannes Stradanus; um olhar através da interculturalidade crítica*. O autor constrói uma trajetória analítica que aborda o projeto de modernidade européia baseada na noção de progresso, mas também de violência contra todas as formas culturais entendidas como arcaicas ou atrasadas. Nas gravuras de Stradanus sobre a América, inspirado na narrativa judaico-cristã, essa oposição se estabelece “entre o mundo ocidental, cristão, científico, racional, masculino e o mundo selvagem, canibal, nu, irracional, feminino, de forma que essa oposição, em verdade, é a busca pela separação daqueles que alcançaram o poder divino e aqueles que apenas vivem das criações divinas”.

Também, dois artigos se dedicam a analisar o modo como a cultura brasileira foi interpretada no século XX. O artigo *A cultura brasileira: Fernando Azevedo*, apresenta ao leitor a



concepção de história de um dos mais importantes sociólogos da educação, no Brasil. Neste trabalho, é enfatizada a sua concepção de história e a função civilizadora que é atribuída às elites sociais e econômicas brasileiras. Nessa concepção, a Universidade de São Paulo (USP), tinha papel central, de orientador da solução dos grandes problemas nacionais. Ao ressaltar, no conjunto da obra de Fernando Azevedo, a persistência de uma filosofia da história essencialista e de viés exemplar, o autor propõe que Azevedo buscava a superação dos “males de origem”. Assim, “ao mesmo tempo em que sua síntese esconde o país, revela os compromissos do autor” com uma visão sobre o que era a cultura brasileira, mas especialmente o que ela deveria ser no futuro. Já o artigo *A atualidade e o caráter anticolonial dos isebianos históricos*, procura demonstrar a atualidade das ideias dos idealizadores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) – uma das principais instituições representantes do nacional desenvolvimentismo – bem como sua coerência com a tradição pós-colonial. Com base nessa tentativa de aproximação, o autor observa que no que concerne ao conjunto de autores analisados, “a ideologia do desenvolvimento tem de vir da consciência das massas, isto é, sem ideologia do desenvolvimento não há desenvolvimento nacional, sem ideologia não há realidade coletiva.”

Como sugerido na chamada desse dossiê, em um mundo em que o ambiente digital, as comunicações remotas e os contatos virtuais se integraram à experiência cotidiana, importa ressaltar o impacto sobre as identidades coletivas e/ou individuais. Os dois trabalhos apresentados na sessão *Diálogos e reflexões*, direcionam-se para esse espectro de temas. O artigo *El uso social y político del patrimonio cultural analizado a través de situaciones en Sudamérica: Patrimonio, academia e imaginario nacional en Brasil y Argentina*, realiza, ao mesmo tempo, uma abordagem comparativa entre as políticas patrimoniais empreendidas na Argentina e Brasil, e um vigoroso levantamento das políticas de gestão do patrimônio, especialmente no período recente, quando se observa uma forte desvalorização desse tema, especialmente no que concerne os governos de Macri (Argentina) e Bolsonaro (Brasil). Além disso, este trabalho altamente propositivo resalta para o leitor que “la importancia social de la gestión del patrimonio, en todos sus aspectos, debe ser informada a la población ya que involucra aspectos salientes de su organización, imagen, concepción y proyección. Es preciso que la sociedad tenga claridad sobre lo que se propone, con real oportunidad de participación y debate. Ello es deseable en toda coyuntura política, mucho más en la actual y no puede darse por sobreentendida”. O engajamento socialmente responsável é, segundo o artigo, um dos princípios-chave para as propostas apresentadas sobre as políticas de gestão do patrimônio, atualmente. Já o artigo *Teses sobre a didática da história*, originalmente apresentado no Fórum de Teoria da História, realizado em agosto de 2022, observa que os processos de atribuição de sentido vão para além do ambiente escolar. A tentativa de recuperação do humanismo como chave para recolocar o tema da cultura histórica convida o leitor a recuperar a noção de comunidade, num contínuo exercício de re-orientação, de desnaturalização com vistas à uma prática intelectual – a abertura hermenêutica para o Outro – que valoriza a diferença e o cuidado com o outro.



Os dois textos que encerram esse dossiê sintetizam o espírito que motivou a proposição dessa revista: a convicção de que é pertinente e necessária a inversão da máxima historicista que cunhou o *topos* singular universal da história: *para além da história latino-americana, estão suas histórias*, suas múltiplas temporalidades, seus distintos projetos civilizatórios, enfim, suas distintas culturas.

Boa leitura!

Cristiano Alencar Arrais (UFG - Brasil)

Julio César Bentivóglia (UFES – Brasil)